Matthew P. O'Reilly - Graça Comum vs. Graça Preveniente: Qual É a Diferença?

- Imprimir

Categoria: Matthew P. O'Reilly
Publicado: Quinta, 12 Novembro 2015 15:19
Acessos: 1649

A pergunta me foi feita durante o almoço no início dessa semana e não foi a primeira vez. Então eu pensei que valeria a pena postar aqui algumas poucas reflexões acerca da diferença entre a doutrina reformada da graça comum e a doutrina armínio-wesleyana da graça preveniente.

O que é graça comum?

A maneira mais fácil de esclarecer a diferença entre graça comum e graça preveniente é considera-las em relação à salvação. A graça comum não leva à salvação; a graça preveniente leva. Na teologia reformada, a graça comum não é graça salvífica e não é considerada como parte da soteriologia (isto é, teologia da salvação) ou da ordem da salvação. Em vez disso, de acordo com Berkhof, ela foi desenvolvida em resposta a perguntas como estas:

> Como podemos explicar a vida comparativamente organizada no mundo, vendo que todo o mundo está debaixo da maldição do pecado? Como é que a terra produz preciosos frutos em rica abundância e não simplesmente espinhos? Como podemos explicar que o homem pecaminoso ainda "retém certo conhecimento de Deus, de coisas naturais, e da diferença entre o bem e o mal, e mostra certa consideração pela virtude e pelo comportamento bom exterior"?… Como pode o não regenerado ainda falar a verdade, fazer o bem aos outros, e ter vidas externamente virtuosas? (*Systematic Theology*, 4.III.A.1).

Em suma, como pessoas pecaminosas, que vivem um mundo caído, podem fazer qualquer coisa boa ou virtuosa? A resposta, a partir da perspectiva da teologia reformada, é a graça comum.

Eis aqui Berkhof novamente: a graça comum...

"... freia o poder destrutivo do pecado, mantém em uma medida a ordem moral do universo, e desta maneira torna possível a vida organizada, distribui em vários níveis dons e talentos entre os homens, promove o desenvolvimento da ciência e arte, e derrama incontáveis bênçãos sobre os filhos dos homens". (*Systematic Theology*, 4.III.A.4).

Então nós podemos dizer que a graça comum é aquela que mantém os efeitos do pecado restritos a certos níveis e que possibilita a civilização e cultura humana.

Todavia, é essencial entender que no pensamento reformado a graça comum é distinta da graça especial (ou particular e salvadora). A graça comum não salva as pessoas da condenação; a graça especial necessariamente efetiva a salvação do eleito a quem ela foi dada. Berkhof salienta várias outras distinções entre a graça comum e a salvadora. A graça comum é dada indiscriminadamente a todas as pessoas; a graça especial é limitada ao número dos eleitos. A graça comum jamais remove a culpa incorrida pelo pecado; a graça especial sempre remove. A graça comum não renova a natureza humana; a graça especial muda a pessoa interior. A graça comum é resistível; a graça especial nunca é.

O que é graça preveniente?

Enquanto a graça comum não é considerada graça salvadora, a graça preveniente pode muito bem levar à salvação, embora não de maneira necessária. No pensamento armínio-wesleyano, a graça preveniente é simplesmente a obra de Deus na vida de uma pessoa que precede a conversão e prepara aquela pessoa para livremente receber o evangelho. No pensamento reformado, a graça comum não faz parte da ordem da

salvação; no pensamento armínio-wesleyano, a graça preveniente faz. Correndo o risco de simplificar demais a ordem da salvação, a graça preveniente leva à graça justificadora, que leva à graça santificadora e então à graça glorificadora. Eu me apresso a acrescentar que uma vez que nós arminianos vemos a graça como resistível, segue-se que a graça preveniente *nem sempre* leva à justificação e salvação final. A graça preveniente não é eficaz. Ela não efetiva a salvação da forma que os reformados entendem que a graça especial efetiva a salvação. Antes, a graça preveniente prepara o coração humano para acreditar no evangelho e ser salvo, mas a graça preveniente pode ser resistida. Para resumir, se você puder olhar para trás e ver a obra de Deus te atraindo a Cristo antes de sua conversão, *isso* é graça preveniente.

Devo acrescentar que Wesley e Armínio tinham visões um tanto quanto diferentes da extensão da graça preveniente. Wesley pensava que a graça preveniente se estendia a todas as pessoas em certo nível a fim de mitigar os efeitos do pecado original. Se entendo corretamente, Armínio pensava que a graça preveniente vinha especificamente através da pregação do evangelho para libertar os corações daqueles que ouvem para responder livremente às boas novas. Ambos viam a graça preveniente como parte da ordem da salvação. Ambos a entendiam como sendo resistível. Eles diferiam acerca do escopo e talvez os meios.

Um ponto a mais de clarificação se faz necessário. A graça preveniente não é substancialmente diferente da graça justificadora ou santificadora. Elas enfatizam diferentes pontos na mesma jornada da salvação pela graça através da fé. Os termos têm a ver com processo e cronologia; eles não são tipos diferentes de graça.

Duas graças diferentes?

Penso que as pessoas tendem a confundir graça comum e graça preveniente porque ambas têm o perdido como seu objeto. Tirando isso, elas têm pouco em comum. São conceitos fundamentalmente diferentes que lidam com questões fundamentalmente diferentes. A graça comum responde à questão de como as pessoas caídas podem fazer qualquer coisa que não seja plenamente maligna. A graça preveniente responde à questão de como as pessoas caídas podem ser preparadas para responder livremente ao evangelho.

No final, a teologia reformada parece colocar duas formas de graça substancialmente diferentes – uma eficaz para a salvação e outra não. O problema, conforme vejo, é que isso divorcia a graça da obra de Cristo, que Berkhof admite em relação à graça comum. Para ser justo, ele rejeita a sugestão de que há duas formas de graça substancialmente diferentes ao argumentar que a graça comum não é um atributo de Deus ao passo que a graça especial é. Mas se este for o caso, por que criar confusão ao chamar isso de graça? A teologia arminiana, de maneira bem-sucedida, fornece um entendimento coerente da graça de Deus: só existe uma graça, e ela leva à e encontra seu cumprimento em Jesus e união com ele.

Fonte: http://www.mattoreilly.net/2015/09/common-grace-vs-prevenient-grace-whats.html

Tradução: Wellington Carvalho Mariano